

Júlia Cravo Pedreira

Lorraine Rodrigues Gonçalves

**Sedação consciente com Óxido Nitroso no manejo do medo e da ansiedade em
tratamentos odontológicos: Revisão de literatura.**

Rio de Janeiro, RJ.

2023

Júlia Cravo Pedreira
Lorraine Rodrigues Gonçalves

Sedação consciente com Óxido Nitroso no manejo do medo e da ansiedade em tratamentos odontológicos: Revisão de literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”, como parte dos requisitos parciais para obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Ricart Gil Macedo

Rio de Janeiro, RJ.

2023

Júlia Cravo Pedreira
Lorraine Rodrigues Gonçalves

Sedação consciente com Óxido Nitroso no manejo do medo e da ansiedade em tratamentos odontológicos: Revisão de literatura.

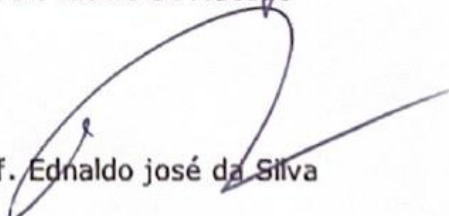
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Grande
Rio "Professor José de Souza Herdy",
como parte dos requisitos parciais para
obtenção do grau de bacharel em
Odontologia

Aprovado em 05 de julho de 2023.

Banca Examinadora



Prof. Ricart Gil Macedo



Prof. Ednaldo José da Silva



Prof. Walther Arthur Valente

RESUMO

O medo e a ansiedade são sentimentos comuns quando se trata de procedimentos em consultórios odontológicos. Consequentemente, existem várias técnicas que foram desenvolvidas para auxiliar o cirurgião-dentista na abordagem desses pacientes, minimizando o agravamento da odontofobia. A sedação consciente com óxido nitroso vem se mostrando eficaz ao longo dos anos, por promover um nível mínimo de depressão da consciência, ao mesmo tempo em que conserva a atividade respiratória autônoma do paciente, assim como a sua capacidade responsiva a estímulos físicos e verbais. Porém, essa técnica ainda é desconhecida por grande parte dos cirurgiões-dentistas do Brasil. Dessa forma, o presente artigo de revisão tem como objetivo a compreensão da importância da utilização da sedação inalatória com óxido nitroso no manejo de pacientes odontofóbicos, bem como a descrição da técnica e as suas vantagens e desvantagens quando comparada a atendimentos que não fazem o uso da mesma. A revisão bibliográfica foi realizada no banco de dados de: PubMed/Medline, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Scopus, entre outras bases de dados, com base em artigos publicados entre o período de 2001 a 2021, a partir dos descritores: "odontologia", "sedação", "sedação consciente", "óxido nitroso", "ansiedade", "odontofobia" e "consultório odontológico", realizadas no mês de outubro de 2022.

Palavras-chave: odontologia; sedação; sedação consciente; óxido nitroso; ansiedade; odontofobia; consultório odontológico.

ABSTRACT

Fear and anxiety are common feelings when it comes to procedures in dental offices. Consequently, there are several techniques that have been developed to assist dentists in approaching these patients, minimizing the aggravation of odontophobia. Conscious sedation with nitrous oxide has proven to be effective over the years, as it promotes a minimum level of depression of consciousness, while preserving the patient's autonomous respiratory activity, as well as his responsiveness to physical and verbal triggers. However, this technique is still unknown by most dentists in Brazil. Thus, this review article aims to understand the importance of using inhaled sedation with nitrous oxide in the management of odontophobic patients, as well as the description of the technique and its advantages and disadvantages when compared to cases which we don't use it. This bibliographic review was carried out in the database of: PubMed/Medline, Scielo, Virtual health library, Scopus and other bibliographic databases, based on articles published between 2001 and 2021, from the descriptors: "dentistry", "sedation", "conscious sedation", "oxide nitrous", "anxiety", "odontophobia" and "dental office", carried out in October 2022.

Keywords: dentistry; sedation; conscious sedation; nitrous oxide; anxiety; odontophobia; dentistry.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1 DEFINIÇÃO DE ANSIEDADE.....	10
3.2 DEFINIÇÃO DE MEDO.....	10
3.3 DEFINIÇÃO DE ÓXIDO NITROSO.....	10
3.4 DEFINIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS.....	10
3.5 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, o tratamento odontológico é associado ao medo da dor, mais do que em qualquer outra área da saúde. Essa associação da ida ao dentista com dor e sofrimento pode manifestar ansiedade, angústia e fobia nos pacientes, podendo gerar dificuldades para o profissional em conduzir o tratamento dentário¹.

As técnicas de controle comportamental são a primeira opção para controlar a fobia do paciente, entretanto, geralmente estas não conseguem minimizar este sentimento, principalmente em procedimentos mais invasivos e em pacientes que apresentam algum trauma relacionado ao tratamento odontológico².

O medo e a ansiedade relacionados à odontologia possuem origem multifatorial. Por conta disso, o paciente pode se sentir vulnerável por estar de boca aberta e em um ambiente geralmente desconhecido, com equipamentos, odores e sons que podem ser desagradáveis. Esse medo geralmente é subjetivo, e pode ser adquirido até mesmo por relatos de terceiros, como amigos e familiares. Tal medo se agrava em procedimentos como restauração, tratamento endodôntico e exodontia, principalmente por envolverem a visualização de agulhas e anestésicos³.

Sabendo que as impressões emocionais provocadas através da consulta odontológica podem agravar o quadro de odontofobia do paciente, que repercutirão durante toda a vida desses indivíduos, várias técnicas foram desenvolvidas para que o profissional minimize essas consequências negativas e adote uma abordagem comportamental eficaz em seus pacientes⁴.

Dentre elas, podemos optar pelos benzodiazepínicos, que são fármacos muito utilizados no campo da Odontologia, além de serem considerados as opções de primeira escolha, por conta dos seus efeitos hipnóticos, ansiolíticos e sedativos. Esses medicamentos apresentam uma boa aplicabilidade, segurança para o profissional atuar e baixo custo de aquisição⁵.

Comumente, os benzodiazepínicos são aplicados por via oral. Entretanto, podem também ser operados por via intramuscular, intranasal, intrabucal ou endovenosa, principalmente em casos em que o paciente apresenta dificuldade ou relutância em deglutir a droga⁵.

Os mais utilizados pelos cirurgiões-dentistas são Diazepam, Lorazepam, Alprazolam, Triazolam e Midazolam, que quando manipulados em dose única ou por tempo determinado, apresentam baixa incidência de efeitos colaterais, sendo o mais

comum deles a sonolência, que ocorre devido a sua ação hipnótica e que tem maior prevalência quando optamos pelo uso do Midazolam e do Triazolam^{5,6}.

Por outro lado, outro método eficiente no controle desses sentimentos é a sedação consciente, que vem ganhando notoriedade e se mostrando eficaz para o controle de comportamento destes pacientes. Isso porque ela promove um nível mínimo de depressão da consciência, porém conservando a atividade respiratória autônoma do paciente, bem como a capacidade de resposta a estímulos físicos e comandos verbais. Entretanto, no Brasil, ainda são poucos os cirurgiões-dentistas habilitados nessa técnica e que optam por lançar mão dessa ferramenta⁴.

A sedação consciente, através do uso do N₂O, proporciona diversos benefícios, mas requer a avaliação de cada caso individualmente. Cabe ao Cirurgião-Dentista habilitado dominar os métodos farmacológicos da sedação e seus efeitos, com a finalidade de proporcionar ao paciente um tratamento inovador e humanizado, a fim de democratizar essa técnica no Brasil⁵.

Diversos estudos atuais mostram que essa técnica é eficaz para o tratamento odontológico de pacientes odontofóbicos, pois aumenta a colaboração do paciente, diminui os riscos de emergências médicas, aumenta o limiar de dor, promove uma sensação de relaxamento e é rapidamente eliminado do organismo quando desconectado do paciente.

Atualmente, o principal objetivo da sedação consciente por oxigênio/óxido nitroso (O₂/N₂O) é promover um efeito relaxante para controle da ansiedade e conforto para o paciente, e não pelo seu efeito anestésico. Por conseguinte, tal fato aumenta consideravelmente a segurança da técnica, tendo em vista que pequenas doses de gás do óxido nitroso já são suficientes para obtermos resultados satisfatórios⁶.

Em síntese, a sedação consciente é considerada uma técnica importante, principalmente em situações de atendimento a pacientes odontofóbicos e odontopediátricos, apesar de ainda não ser tão aplicada nos atendimentos odontológicos aqui no Brasil, o que justifica o presente estudo.

Por fim, o objetivo dessa pesquisa é evidenciar a importância da sedação inalatória com óxido nitroso no atendimento de pacientes que apresentam medo e ansiedade em tratamentos odontológicos, tendo em vista que essa é uma técnica ainda pouco utilizada e disseminada pelos cirurgiões-dentistas no Brasil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso foi subsidiada através de uma pesquisa bibliográfica nas bases eletrônicas *Scientific Electronic Library (Scielo)* e outros de referências monográficas, por meio de busca de artigos relacionados ao tema citado, publicados entre o período de 2001 a 2021, nas línguas português e inglês. No total, foram utilizados 30 artigos como instrumento de pesquisa, sendo algumas monografias.

Os critérios de inclusão foram artigos e estudos que apresentassem paralelismo com sedação consciente e pacientes odontofóbicos, bem como a sua origem, técnica e a importância do seu uso em consultórios odontológicos no manejo do medo e ansiedade.

Os critérios de exclusão foram os que não apresentavam tamanha relevância ao tema mencionado ou que apresentavam técnicas já ultrapassadas de contenção ao paciente. A partir desta relação, correlacionamos os estudos que irão trazer base e estruturação para o estudo descrito. As estratégias de busca foram feitas por meio das seguintes palavras: "odontologia", "sedação", "sedação consciente", "óxido nitroso", "ansiedade", "odontofobia" e "consultório odontológico" realizadas no mês de outubro de 2022.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DEFINIÇÃO DE ANSIEDADE

A ansiedade pode ser considerada uma reação de defesa comum, que precede momentos de perigo ou situações potencialmente ameaçadoras, que desencadeiam a ativação do Sistema Nervoso Autônomo Simpático, provocando no indivíduo sentimentos como tensão, nervosismo e/ou preocupação excessiva³.

3.2 DEFINIÇÃO DE MEDO

O medo pode ser descrito como um temor a uma ameaça externa que represente para o indivíduo perigo físico ou mental, alterando assim o seu estado emocional. A maioria das pessoas possui algum tipo de medo, e o medo de ir ao dentista, cientificamente denominado como odontofobia, é considerado universal e pode ser identificado em todas as faixas etárias³.

3.3 DEFINIÇÃO DE ÓXIDO NITROSO

O óxido nitroso (N_2O) é classificado como um gás incolor, de cheiro adocicado e de baixa solubilidade sanguínea, composto quimicamente por duas moléculas de hidrogênio e uma molécula de oxigênio, e que é rapidamente distribuído no organismo através das membranas alveolares, elevando as concentrações alveolar e cerebrais em questão de segundos⁵.

3.4 DEFINIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS

Os benzodiazepínicos são fármacos com propriedades ansiolíticas, sedativas, anticonvulsivantes e miorrelaxantes, sendo considerados um grupo de medicamentos muito importante para o controle da ansiedade, devido a sua grande eficiência, baixa incidência de efeitos adversos e pouca capacidade de gerar dependência^{9,10}.

3.5 REVISÃO DE LITERATURA

Quando se trata de procedimentos odontológicos, o medo e a ansiedade entre os pacientes são bem comuns. Esses sentimentos podem ser identificados através do comportamento dos pacientes no consultório e da percepção do cirurgião-dentista a sinais de desconforto produzidos por eles, como sudorese, aumento da pressão arterial e cardíaca, palpitações, tontura, cefaleia, calafrios, taquicardia, respiração

curta, tremor, rubor, dilatação da pupila, sintomas gastrointestinais e inquietação física com contraturas musculares, que ocorrem por conta da liberação endógena dos hormônios adrenalina e noradrenalina e ativação do SNAS, que provocam reações de fuga e luta^{5,11}.

Na Odontologia, para contermos esses sentimentos, técnicas de manejo comportamental são as mais indicadas, sendo elas as técnicas não farmacológicas, como: Dizer-mostrar-fazer; Controle de voz; Comunicação não verbal; Reforço positivo; Distração; Modelagem, ou por meio de técnicas farmacológicas como a sedação consciente ou inconsciente, sendo a sedação consciente a mais indicada para consultórios odontológicos^{7,12}.

Quando falamos em sedação farmacológica, o uso de benzodiazepínicos é a técnica de primeira escolha nos consultórios odontológicos. Em virtude das suas propriedades sedativas, ansiolíticas e hipnóticas, são fármacos muito utilizados para o controle da ansiedade e da odontofobia¹³.

A sua ação é praticamente toda ligada ao SNC, apesar de ser possível observar mínimos efeitos cardiovasculares. Sua utilização pode provocar uma discreta redução do volume de ar corrente e da frequência respiratória^{9,14}.

Esse grupo de medicamentos não cura, agindo apenas na diminuição de sintomas relacionados a ansiedade e no condicionamento psicológico, o que tem uma forte relação com a prevenção de situações de emergência como a lipotimia, a síncope e a síndrome de hiperventilação, tendo em vista que estes são sintomas bastante encontrados em pacientes com ansiedade não controlada¹⁰.

Os benzodiazepínicos apresentam uma boa eficácia, segurança, fácil administração por parte do profissional e baixo custo, o que contribui para que essa técnica seja a mais utilizada dentro da odontologia¹⁵.

Por outro lado, esses medicamentos também apresentam efeitos colaterais amplamente conhecidos, como fadiga, redução da velocidade de raciocínio, tosse, desempenho motor comprometido e confusão. Além destes, há efeitos mais raros, como cefaleia, náusea, vômitos, diarreia, tontura, alucinações e até mesmo dependência em casos de uso crônico, além dos chamados efeitos paradoxais, nos quais o paciente apresenta sinais de agitação e desorientação, sobretudo crianças^{5,9,10,16, 17}.

Portanto, alguns cuidados devem ser tomados nos momentos pré, trans e pós-operatórios, como orientações para que o paciente vá acompanhado para o

procedimento, não faça uso de outras drogas depressoras do SNC, evitando assim a potencialização dos efeitos do benzodiazepínico, além da necessidade de se realizar um repouso por seis horas pós procedimento⁵.

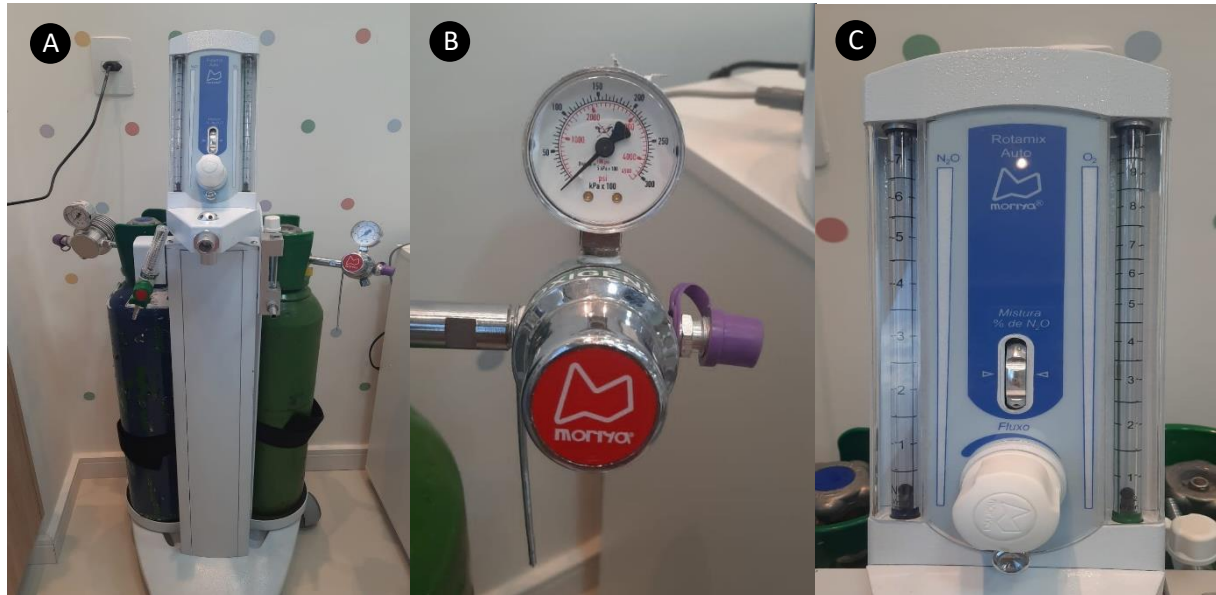
Ademais, o paciente deve ser instruído a consumir o medicamento de escolha uma hora antes do procedimento, salvo em situações em que este apresente um nível de ansiedade muito elevado. Nesse caso, é conveniente que o cirurgião-dentista prescreva a mesma dose na noite anterior ao procedimento, a fim de propiciar uma noite de sono mais agradável a esse paciente⁵.

Em contrapartida, a sedação consciente com óxido nitroso, também conhecido como gás hilariante ou gás do riso, é caracterizada como uma pequena depressão da consciência, que mantém a respiração espontânea do paciente, a função cardiovascular em níveis normais e seguros, e a capacidade de resposta a estímulos físicos e verbais, diferentemente dos benzodiazepínicos, que deprimem o centro respiratório, modificam o reflexo laríngeo e atuam seletivamente no aumento da atividade dos receptores GABA_A, um neurotransmissor cerebral responsável pela inibição da função cerebral..^{1,3,15}

A utilização dessa técnica tem como principal finalidade a promoção de um efeito relaxante, além de um efeito anestésico baixo. Por consequência, a técnica se torna consideravelmente mais segura, uma vez que menores doses do gás de óxido nitroso são suficientes para a obtenção de um efeito relaxante satisfatório, fazendo assim com que a técnica seja uma excelente opção no manejo comportamental e condicionamento psicológico de pacientes odontofóbicos⁸.

A mistura do N₂O/O₂ utilizada no procedimento de sedação consciente é aplicada através de uma máscara nasal e de um fluxômetro, que permitem que o cirurgião-dentista selecione e regule a concentração de cada um dos gases até o nível de sedação desejado para cada paciente, de acordo com suas necessidades. A forma de administração e a facilidade de titulação são algumas das razões pelas quais esse tipo de sedação é considerada, por muitos profissionais, como a técnica sedativa ideal, além da sua rápida atuação, que costuma ocorrer em pouco menos de 30 segundos e ter um pico de efeito em 5 minutos^{3,8}.

Figura 1. (A) Equipamento de Sedação com óxido nitroso. (B) Válvula reguladora (C) Bloco de rotâmetros.



Fonte: Próprio autor.

Diante desses dois fatores, outra consideração que contribui significativamente para a preferência pelo óxido nitroso, é a rápida eliminação da substância pelo organismo, tendo em vista que quando a administração inalatória é interrompida, a recuperação do paciente acontece rapidamente, sendo essa uma outra grande vantagem do procedimento⁸.

Com exceção da sua vantagem em relação a pacientes com ansiedade, a sedação inalatória também traz resultados satisfatórios em casos de doenças cardiovasculares, hepáticas, respiratórias não-obstrutivas, oncológicas renais, neurológicas, endócrinas e nutricionais, assim como em pacientes diabéticos, leucêmicos, anêmicos e alérgicos³.

Este não é considerado um procedimento que apresenta contraindicações absolutas, porém alguns pacientes podem ter seu uso restrito, como em casos de utilização de ansiolíticos ou depressores do SNC, que podem gerar reações adversas por conta do procedimento, obstrução de vias aéreas superiores (infecções respiratórias, aumento dos linfonodos ou adenoides), utilização de medicamentos psicotrópicos, presença de doenças pulmonares crônicas obstrutivas e problemas comportamentais severos. Desta forma, a cautela e a preocupação em exercer essa técnica da forma correta são fatores essenciais para o sucesso do procedimento^{3,18}.

Acima dos efeitos adversos, outra potencial desvantagem da técnica é a necessidade da colaboração do paciente, o que limita o seu uso em crianças

pequenas ou pacientes com deficiência, que podem não fazer a aceitação ou adaptação da máscara. Além disso, o aparelho de sedação consciente possui um alto custo e o profissional precisa estar habilitado para utilizá-lo^{19,20}.

Sendo assim, dentre as indicações da utilização da sedação inalatória por óxido nitroso e oxigênio, pode-se destacar: o medo, a ansiedade (pacientes odontofóbicos), a hiperatividade, pacientes com distúrbios físicos e/ou mentais e alérgicos⁸.

Com relação ao procedimento, indica-se que, na véspera, o profissional verifique a quantidade de oxigênio e N_2O , a disponibilidade de fármacos e o funcionamento do fluxômetro e do aspirador. Além disso, o cirurgião-dentista deve escolher a máscara nasal adequada e determinar a quantidade de sedação ideal para cada paciente, sendo essa uma determinação subjetiva²¹.

Previamente a realização do procedimento, o cirurgião-dentista também deve dar algumas instruções ao paciente, como a utilização de roupas largas, principalmente na região do pescoço, cintura e braço, o esvaziamento da bexiga para evitar a diurese durante o atendimento e a remoção de próteses removíveis em casos em que o paciente as utilize⁸.

Após determinação do fluxo de gases ideal para o paciente, o profissional inicia a liberação do óxido nitroso a partir de incrementos, que geralmente são de 10% por minuto. Esse processo ocorre até que seja atingido um nível satisfatório de sedação, em que o paciente esteja relaxado o suficiente para o início do procedimento odontológico, o que geralmente já ocorre com baixas porcentagens de N_2O ²².

A determinação dessa medida de sedação ideal varia de paciente para paciente, mas está sempre limitada ao máximo de 70% de N_2O . Porém, mesmo que a máxima concentração de óxido nitroso seja utilizada, é também ofertada uma concentração extra de aproximadamente 50% a mais de oxigênio do que há no ar atmosférico^{22,23}.

Quando o paciente atinge esse estágio de analgesia ideal, pode-se obter alguns sinais e sintomas, como: Sensação de dormência nos pés e mãos inicialmente, que percorre para pernas e braços, sensação de formigamento nos lábios, língua, palato, bochecha e outros tecidos moles, espasmos palpebrais, voz anasalada e cadenciada, sensação de relaxamento, redução da ansiedade e/ou medo e ampliação da audição (barulhos e conversas podem incomodar)²⁴.

O uso da sedação inalatória também é responsável por aumentar o limiar de dor e tolerância do paciente para procedimentos que requerem maior tempo de

cadeira, apesar de não dispensar o uso de anestésicos locais, tendo em vista que eles são os responsáveis pelo controle da dor²⁹.

É indispensável que o paciente seja monitorado continuamente durante todo o procedimento, evitando assim que este apresente sinais de sobre-sedação, como aumento da pressão arterial, náusea, desconforto, vômitos e, em casos mais raros, a perda da consciência²⁴.

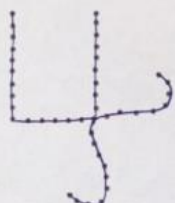
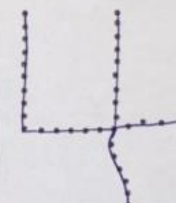
Esse monitoramento deve ser documentado da forma mais completa possível, e pode ser realizado de várias formas, como aferindo os sinais vitais do paciente, realizando o teste de Trieger ou descrevendo e anexando todas as possíveis intercorrências na ficha do paciente²⁸.

Figura 2. Relatório do procedimento de Sedação com Óxido Nitroso

Sedação Óxido Nitroso – Relatório do procedimento			
Data: 06 / 02 / 2020	Paciente: [REDACTED]		
Particular (x)	HD ()	Prontuário:	
Procedimento: Enxerto gengival			
	Inicial	Final	Referência
PA	12,9	12,8	Sistólica (100-140)
			Diastólica (60-90)
Fq Cardíaca	89	80	Idoso (50-60 bpm)
			Adulto (70 +/- 10 bpm)
			≥ 8 anos (80-100 bpm)
			≤ 8 anos (100-110 bpm)
Tx O ₂	95	97	95 – 100%
Início hs.: 08:30	Término hs.: 10:00		Duração: 90 minutos
Operador: Dr Denildo Magalhães		Sedação CD: Dra Karine Laururo	

Fonte: Nazario, 2020

Figura 3. Teste de Trieger

Nome paciente: [REDACTED]	Data: 06/02/2020
Inicial 	Final 

Fonte: Nazario, 2020

Ao fim do tratamento, o cirurgião-dentista deve retirar o N₂O da mistura, mantendo a porcentagem de O₂ a 100% de 3 a 5 minutos, ou até que o paciente não apresente mais sintomas de sedação²⁴.

A sua eliminação do organismo ocorre de forma rápida e é feita por expiração, o que justifica o fato dessa técnica não alterar de forma significativa os sinais vitais do paciente. Da porcentagem total de N₂O, 99% é eliminado pelos pulmões sem passar pelo processo de biotransformação em nenhum órgão do corpo, enquanto uma pequena fração é eliminada pela pele, urina e gases intestinais^{20,23}.

Por fim, no Brasil, a utilização da sedação consciente com óxido nitroso só foi concedida aos cirurgiões-dentistas a partir da Resolução CFO 51/04 do Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2004b), que regulamentou a aplicação da analgesia relativa ou sedação consciente com a mistura de oxigênio e óxido nitroso, que atualmente é considerada uma técnica coadjuvante relevante no manejo do paciente odontológico³⁰.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente que a sedação consciente com óxido nitroso é uma técnica eficaz e segura para pacientes que sofrem de medo e ansiedade durante os procedimentos odontológicos. Entretanto, é necessário que o profissional possua a habilitação reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia, tenha conhecimento sobre a manipulação do equipamento e sobre as indicações da técnica, bem como as suas vantagens e desvantagens para cada paciente de forma individual, a fim de garantir o sucesso e conforto do paciente no procedimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Ladewig VM, Ladewig SM, Da Silva MG, Bosco G. Sedação consciente com óxido nitroso na clínica odontopediátrica. *Odontologia Clínico-Científica/Scientific-Clinical Odontology*; 2016. 6p.
- 2- Picciani BS et al. Sedação inalatória com óxido nitroso/oxigênio: uma opção eficaz para pacientes odontofóbicos. *Rev. Bras. Odontol.* [online]. 2014. 4p.
- 3- Walter TS. Manejo clínico frente ao atendimento de pacientes odontofóbicos: Revisão de literatura [tese de graduação]. Centro Universitário UNIFACVEST; 2020. 52p.
- 4- Albuquerque MV, Vieira LG, Lemos AA, Costa AC, Soares AC, Dos Santos BN, Silva LA. Sedação inalatória com óxido nitroso em pessoas com necessidades especiais: revisão integrativa. *Curitiba: Brazilian Journal of Health Review*; 2021. 13p.
- 5- Macedo-Rodrigues LW; Rebouças, PD. O uso de Benzodiazepínicos e N2O/O2 na sedação consciente em Odontopediatria. *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins*; 2015. v. 25, n. 1, p. 55-59.
- 6- Baeder FM et al. Conhecimento de pacientes sobre o uso de benzodiazepínicos no controle da ansiedade em Odontologia. *Rev. da APCD, São Paulo*, 2016. v. 70 n. 3.
- 7- Nascimento LP, Ferracciù LS, Oliveira MF, Vasconcelos MA, De Souza HS, Padilha GO. Sedação consciente do paciente odontológico com óxido nitroso. *Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde (SOCEPIS)*; 2021. 5p.
- 8- Soares DS, Soares AS, Wanzeler AV, Barbosa PF. Sedação com óxido nitroso como adjuvante em procedimentos odontológicos. *Centro Universitário do Pará (CESUPA)*; 2013. 5p.
- 9- Fontoura RA. *Terapêutica e protocolos medicamentosos em odontologia*. 1.ed. São Paulo: Napoleão Editora, 2013.
- 10- Teixeira TF, Quesada GA. Terapia ansiolítica para pacientes odontológicos. *Saúde*, v. 30 (1-2):100-103, *Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/RS*, 2004.
- 11- Ramacciato JC, Ranali J, Motta RHL. Sedação Consciente Inalatória em Odontologia. *Rev. da APCD, São Paulo*, 2013.
- 12- Tshiswaka SK. Avaliação do impacto da música como redutor de ansiedade no atendimento odontológico de crianças e adolescentes. *Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP*, 2018. 67p.
- 13- Arnez MFM et al. Sedação consciente: recurso farmacológico para o atendimento odontológico de crianças e pacientes especiais / Conscious sedation as a pharmacological resource for dental treatment of children and special care patients. *Revista Pediatria, São Paulo*, 2011.
- 14- Andrade ED. *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
- 15- Armonia PL, et al. Ansiedade e medo: terapêutica medicamentosa. *Rev Odontol Univ Santo Amaro*. 2001; 6(1-2): 31-4.
- 16- Cogo K. et al. Sedação consciente com Benzodiazepínicos em Odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo*, p. 181-188, 2006.

- 17- Nóia CF, Ortega-Lopes R, Mazzone R. Considerações sobre a utilização dos benzodiazepínicos em Implantodontia. *Revista Implantnews*, v. 8(5), p. 674-677, 2011.
- 18- Silva CC et al. Sedação consciente VS. Anestesia geral em pediatria odontológica – Uma revisão. *MedicalExpress*, 2015. v. 2, n. 1, p.63-68.
- 19- Cavalcante LB et al. Sedação consciente: um recurso coadjuvante no atendimento odontológico de crianças não cooperativas. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, 2011. v. 47, n. 1, p. 45-50.
- 20- Amarante EC, Amarante ES, Guedes-Pinto, AC. Atualize-se e sobre o uso da sedação consciente por óxido nitroso e oxigênio em Odontologia. *Rev Bras.*, 2003. v. 60 n. 2, p. 95.
- 21- Gaujac C. et al. Sedação consciente em odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 21, n. 3, p. 251-7, 2009.
- 22- Ramacciato JC, Ranali J, Motta RHL. Biossegurança na sedação inalatória com Óxido Nitroso. *Rev APCD*. 2004; 58(2):374-8.
- 23- Fanganiello MNG. Analgesia inalatória por óxido nitroso e oxigênio. 1ª Ed. São Paulo: Artes Médicas; 2004.
- 24- Costa LRRS, Costa PSS, Lima ARA, Rezende GPSR. Sedação em odontologia. Desmistificando sua prática. 1ª Ed. São Paulo: Artes Médicas; 2007.
- 25- Jackson DL, JOHNSON BS. Inhalational and enteral conscious sedation for the adult dental patient. *Dent. Clin. North Am*. 2002; 46 (4): 781-802.
- 26- Czulskiak GD, Rehbein M, Regattieri LR. Sedação consciente com óxido nitroso e oxigênio (NO₂/O₂): avaliação clínica pela oximetria. *Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde*. 2007;13(3/4):23-28.
- 27- Falqueiro JM. Analgesia Inalatória por Óxido Nitroso/Oxigênio. 1a Ed. São Paulo: Santos, 2004.
- 28- Nazario, TB. Uso da sedação consciente com óxido nitroso e oxigênio na Odontologia. Ver. Semantic Scholar, 2020.
- 29- Malamed SF. Sedação na Odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.
- 30- Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-SEC nº 051/2004, de 30.4.04: baixa normas para habilitação do CD na aplicação da analgesia relativa ou sedação consciente, com óxido nitroso. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF) 2004b maio 5. Disponível em URL: [http:// www.cfo.org.br/default01.cfm](http://www.cfo.org.br/default01.cfm) [25 jun. 2023].